

A Grécia é aqui - ISTOÉ DINHEIRO

D istoedinheiro.com.br/grecia-e-aqui/

17/02/2017

A Grécia é aqui

Em colapso sócioeconômico, o Rio de Janeiro vive ondas sucessivas de protestos. Para amenizar o problema, governo estadual autoriza pagamento atrasado de funcionários públicos e complica ainda mais sua situação fiscal

Paula Bezerra

17.02.17 - 19h00 - Atualizado em 17.02.17 - 19h07



1 de 4 Colapso social: para conter a onda de manifestações e garantir a segurança pública, as forças armadas estão em frente aos principais pontos turísticos do rio de janeiro, como o posto 9, em ipanema, zona sul



2 de 4 Colapso social: para conter a onda de manifestações e garantir a segurança pública, as forças armadas estão em frente aos principais pontos turísticos do rio de janeiro, como o posto 9, em ipanema, zona sul



3 de 4 Paralisação: policiais civis protestam no saguão do aeroporto internacional tom jobim. O atraso no

reajuste salarial e nos pagamentos fez com que eles ameaçassem cruzar os braços no carnaval



4 de 4 Paralisação: servidores públicos reclamam contra as propostas que serão votadas na Alerj

Um governador que pode ser cassado pela justiça eleitoral; um ex-governador preso por receber cerca de R\$ 360 milhões em propinas, acusado de cometer 184 crimes de lavagem de dinheiro; um estado com dívidas de R\$ 106,15 bilhões; hospitais paralisados; 246 mil funcionários públicos inativos e 232 mil ativos com salários atrasados há, no mínimo, quatro meses, e a constante ameaça de a polícia cruzar os braços por falta reajustes salariais. Eis o caldeirão em que o Rio de Janeiro se transformou desde o fim da Olimpíada.

Tomado por protestos e conflitos quase que diários na capital fluminense, o Estado não tem a receita necessária para pagar as despesas dos próximos dias, estimada em, pelo menos, R\$ 3,9 bilhões. Sem contar as dívidas já acumuladas. “Se eu tivesse (dinheiro) você acha que eu deixaria de pagar a folha de pagamento dentro do mês? Eu queria pagar dia 28 ou 27. Mas não é a realidade das finanças hoje. Por isso eu peço compreensão e ajuda”, disse o governador Luiz Fernando Pezão em entrevista coletiva na quarta-feira 15.

A história se repete como tragédia. A Grécia, depois de receber a Olimpíada de 2000, mergulhou numa grave crise financeira, que, passados 16 anos, ainda deixa um rastro de incerteza nas contas públicas (leia reportagem [aqui](#)). O Rio parece um espelho grego. Sete meses depois da realização dos Jogos, as arenas estão abandonadas. Para entregar o evento esportivo no prazo, o Estado precisou de um financiamento estimado em R\$ 17,5 bilhões, entre 2012 e 2015, o que piorou sua situação fiscal. A dívida consolidada de R\$ 106,15 bilhões no ano passado, provocou atrasos no pagamento dos salários de funcionários públicos.

Desde o mês de janeiro o governador negocia um empréstimo de R\$ 6,5 bilhões com o Banco do Brasil para honrar as contas. Na última semana, porém, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, suspendeu o repasse dos depósitos judiciais do banco para o Estado. “Essa é uma recessão que veio para ficar por muito tempo, pois o Estado não tem novas frentes de arrecadação”, diz **Marcelo Neri**, ex-ministro de assuntos estratégicos e diretor da FGV Social. “A crise é uma situação crônica. Terá que cortar muita despesa, já que

politicamente será muito complicado.”

Na semana passada, a secretaria estadual da Fazenda publicou no Diário Oficial o excedente nos gastos com pessoal dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) permite que o governo dedique até 60% do orçamento para esse fim. Mas o Rio ultrapassou esse teto em 12,3 pontos percentuais. Essa situação levou ao abandono de serviços essenciais, como a saúde, e fez os policiais militares ameaçarem parar. O exército, por exemplo, será responsável pela segurança pública até, pelo menos, o carnaval.

“Acompanhamos a situação do Rio de Janeiro de perto e não avaliamos melhoras dentro de um horizonte de um ano e meio, caso medidas estruturais não forem tomadas”, diz Paulo Fugulin, analista-sênior da agência americana de classificação de risco Fitch. “Uma resolução definitiva virá apenas com a reforma da previdência.” Os resultados apresentados ao longo do último ano fizeram com que agências de rating rebaixassem a nota do Rio, que carrega o título de mau pagador. Na Fitch, é o pior Estado brasileiro, com a nota C. **O déficit primário de R\$ 6,3 bilhões das contas públicas fluminense foi quase duas vezes superior ao segundo pior resultado da lista, que é de Minas Gerais, com R\$ 3,2 bilhões.**

Para se ter uma ideia do buraco, a Previdência do Rio apresentará um déficit de R\$ 13 bilhões neste ano, o equivalente a 65% do saldo negativo total de R\$ 20 bilhões no Orçamento estadual. Isso explica a razão do ajuste previdenciário ser um dos pontos centrais do acordo de socorro negociado com a União. A Alerj, no entanto, parece viver em outra dimensão e se mostra despreocupada com o caos do Estado. Em janeiro, o governo federal, por meio do ministro da Fazenda Henrique Meirelles, e o estadual costuraram um acordo que representaria um alívio de R\$ 62 bilhões no caixa do estado nos próximos três anos. Mas, para que o plano tenha validade, é preciso que a Alerj aprove projetos como contrapartida a esse socorro. A oposição ao governo estadual vem atuando para atrasar o avanço de propostas.

Enquanto o Estado liberou quase R\$ 1 bilhão para quitar e reajustar pelo menos o salário de servidores ativos e inativos da Segurança Pública, os deputados adiaram a votação do projeto que autoriza o uso das ações da companhia de saneamento, a Cedae, para viabilizar um empréstimo imediato de R\$ 3,5 bilhões da União. Em nota, a Alerj afirmou que a votação prosseguirá nas sessões ordinárias entre os dias 21 a 23 de fevereiro. “Para que o Rio de Janeiro saia do buraco, é preciso que todas essas medidas sejam aprovadas na Alerj”, diz o economista Raul Velloso, especialista em contas públicas. “A demora para aprovar as medidas causará um colapso social.” Uma lentidão que vai dando contornos de uma tragédia grega sem fim.

SOS RIO



R\$ 106,15 BILHÕES

é a dívida pública consolidada do RJ



R\$ 33,6 BILHÕES

é déficit primário estimado nos próximos três anos



R\$ 17,5 BILHÕES

foi o empréstimo que o Estado recebeu entre 2012 e 2015 para custear as despesas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

